



PROJETO

GERIR

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Quinta-feira, 1º de agosto de 2024

GAZETA DO SUL

2024



Fotos: Iuri Fardin



■ José Alberto Wenzel, Karianne Pacheco, Leandro Siqueira, Giulia Tolotti e Ricardo Franck no painel do Projeto Gerir realizado na terça-feira à noite, no estúdio da Gazeta Grupo de Comunicações

Atenção máxima ao **urbanismo**

Quais são as perspectivas e os desafios para a manutenção e a ampliação da qualidade de vida a todas as pessoas (para todo o ecossistema) em uma cidade como Santa Cruz do Sul, ou dentro da realidade regional? Esse foi o mote de uma reflexão motivada na última terça-feira na segunda edição de 2024 do projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*.

O painel foi realizado no estúdio da Gazeta, na Rua Ramiro Barcelos, centro de Santa Cruz do Sul. A partir da pauta “O futuro da urbanização de Santa Cruz do Sul”, quatro debatedores de diferentes áreas de atuação analisaram os problemas atuais e propuseram as possíveis soluções para garantir o desenvolvimento sustentável do município.

Os painelistas foram: José Alberto

Wenzel, geólogo e ex-prefeito de Santa Cruz; Giulia Tolotti, CEO da GT Participações e vice-presidente do Sinduscon/RS; Ricardo Frank, CEO da Rosacruz Incorporadora; e Karianne Pacheco, secretária municipal de Planejamento e Governança. A mediação foi do gerente-executivo de Rádios da *Gazeta*, comunicador Leandro Siqueira.

O processo de urbanização, os problemas e os acertos do passado pautaram a fala de José Alberto Wenzel. O ambientalista tratou ainda da necessidade de atualizar o plano diretor do município já considerando os danos provocados pelos eventos climáticos de abril e maio.

Por sua vez, Giulia Tolotti frisou o potencial de Santa Cruz em relação ao mercado imobiliário e enfatizou que essa força é uma das responsáveis pela prosperidade, haja vista que atrai investimentos não apenas da construção ci-

vil, mas ainda de grandes empresas de diferentes segmentos.

Karianne Pacheco, representando o poder público, ressaltou a importância deste como um norteador para o desenvolvimento planejado, de modo a se antecipar aos problemas e conseguir prevenir ou ao menos reduzir os impactos deles. E Ricardo Frank trouxe os conceitos de economia circular e da verticalização das moradias, vistos por ele como possíveis soluções para aliar preservação do meio ambiente, fornecimento de serviços básicos, acesso a transporte público, comércio e espaços de lazer em busca da melhor qualidade de vida.

O painel encerrou-se com um debate entre os quatro convidados, a partir das considerações feitas por cada um deles, individualmente. O projeto Gerir tem o patrocínio de Unisc e de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo.

Problemáticas atuais

O projeto Gerir propõe o debate em torno de questões e problemáticas de máxima atualidade para as comunidades de Santa Cruz do Sul e o Vale do Rio Pardo. A primeira edição de 2024 ocorreu no dia 8 de abril, no auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Na ocasião, os deputados Adolfo José Brito, presidente da Assembleia Legislativa; Kelly Moraes, Airton Artus e Edilson Brum, representantes da região, foram os painelistas. Eles falaram em torno do tema “O futuro do Rio Grande do Sul passa por aqui”, avaliando estratégias para o desenvolvimento.

Posteriormente, o projeto teve uma interrupção em virtude dos contratemplos provocados pela enchente ao final daquele mês e em maio. Mais três edições estão previstas ao longo deste ano.

“Urbanismo é falar sobre a vida das pessoas”

Painelista responsável por abrir o debate, o geólogo, ambientalista e ex-prefeito de Santa Cruz do Sul, José Alberto Wenzel, destacou que falar sobre urbanismo é falar da vida das pessoas, do trabalho, do lazer e tudo o que envolve a rotina da população. Ele lembrou que o município está prestes a comemorar 175 anos desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 19 de dezembro de 1849, e o primeiro loteamento completará 170 anos no mesmo período. Muitos daqueles colonizadores não se sentiam adaptados à vida rural e logo fundaram um vilarejo, que tinha apenas 157 habitantes. Hoje, são 133 mil.

Wenzel explicou que a disponibilidade de água foi o motivo para o primeiro assentamento urbano ter sido criado onde hoje é o Centro, e não em Linha Santa Cruz, onde a colonização teve início. Por volta da década de 1940, complementou Wenzel,

o crescimento levou a cidade a avançar sobre a várzea e, na década de 1990, sobre o Cinturão Verde. “Depois voltou-se para a região do planalto, em Linha Santa Cruz, hoje um dos vetores do nosso crescimento.” Com isso, ele convidou a todos para que observem os fluxos urbanísticos históricos.

Chamou a atenção ainda para a importância dos planos diretores, cujo primeiro foi publicado em 1976 pelo então prefeito Elmar Gruending. “Foi ele quem fez o primeiro levantamento aerofotogramétrico de Santa Cruz. Vejam a visão, ele não apenas escreveu, mas assentou o plano diretor em cima de bases físicas, biológicas e socioeconômicas.” Diante disso, Wenzel afirmou que momentos de debate, como o Projeto Gerir, e pessoas de relevância na sociedade, como os painelistas, foram influenciados, mas também podem exercer influência sobre o futuro.

“Quando se faz um plano di-

retor, não estamos influenciando diretamente a urbanização e apontando nortes?”, questionou. Disse ainda que é fundamental reconhecer as pessoas e ações que fizeram Santa Cruz avançar e ser o que é hoje, mas também é inevitável pensar nos próximos anos e, nisso, levar em conta todos os afetados e os impactos possíveis. “Não tem como, senão estaremos privilegiando ora aqui, ora ali e olhando mais um lado do que o outro.”

Na compreensão do ex-prefeito, o futuro é socioambiental, visto que o ser humano faz parte da natureza. O ponto principal a ser considerado, enfatiza, é a bacia hidrográfica do Rio Pardo. “Se existe elemento de integração, sem desfazer de qualquer outro, é a água. Tanto na sua falta quanto no excesso.” Por isso, ressaltou Wenzel, planejar uma cidade que consiga viver em harmonia com as águas é indispensável para garantir a prosperidade desejada.



■ Wenzel: “Se há elemento de integração, sem desfazer de outros, é a água”

GRADUAÇÃO COM EXPERIÊNCIA COMPLETA.

ISSO É FAZER **VALENDO.**

Vem para o Vestibular Complementar Unisc

Inscriva-se em unisc.br/vestibular

3717-7425

UNISC 5 NOTA MÁXIMA NO MEC

“O mercado imobiliário só é forte em uma cidade que prospera”

A frase acima é da segunda painelistista da noite, Giulia Tolotti. Empresária do ramo da construção civil, ela também é a vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon/RS). Em sua fala de abertura, evidenciou a força do mercado imobiliário em Santa Cruz, que pode ser vista a partir da construção de diversos novos edifícios e loteamentos residenciais. Além disso, chamou a atenção para a importância econômica do setor e todas as demais áreas alavancadas por ele.

Antes de tratar sobre futuro, contudo, Giulia falou sobre passado e presente. Segundo ela, quando se fala em construção civil, é preciso considerar toda a cadeia, que começa com a mineração de materiais usados nas obras, passa pelo comércio desses produtos e ainda pelos serviços prestados por operários, arquitetos, engenheiros e tantos

outros profissionais. Todos esses movimentos, frisou a empresária, resultam em uma cidade atrativa para receber investimentos não apenas imobiliários, mas em vários outros segmentos da socioeconomia.

Alguns exemplos citados por ela são a existência de franquias de âmbito nacional e até mesmo internacional no município, como McDonald's, Renner, Ibis e Havan, entre muitas outras. “As marcas, antes de investir em uma cidade, fazem estudos e pesquisas profundas.” Portanto, complementou, a existência dessas empresas por si só já serve como um demonstrativo e uma evidência de potencial para outras interessadas.

Outro ponto levantado por Giulia diz respeito às recentes mudanças provocadas pelo avanço da tecnologia e pelos eventos climáticos. “Há alguns anos ninguém pensava em trabalhar em uma multinacional no modelo *homeoffice* e procurar uma cidade

de com melhor qualidade de vida para morar.” Os riscos de inundação e deslizamento também passaram a ser considerados recentemente e podem ser motivos suficientes para que pessoas fiquem em uma determinada cidade ou migrem para outra que proporcione melhores condições.

Ao comentar as melhorias necessárias para o futuro, Giulia trouxe quatro ideias para o debate. A principal delas foi colocar as pessoas no centro de tudo e avaliar no cenário atual o que está funcionando e o que precisa ser aprimorado para garantir a qualidade de vida.

O segundo apontamento de Giulia foi a sugestão de se observar os erros e acertos de outras cidades para copiar os funcionais e descartar os errados. Por fim, adequar regras e legislações para orientar o planejamento em detrimento de fazê-lo para regularizar os avanços que já aconteceram foi outra alternativa elencada pela painelistista.



Giulia: “As marcas, antes de investir, fazem estudos e pesquisas profundas.”

Unimed
Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

meu pet club

Seu amigo de 4 patas com a saúde em dia, sem pesar no seu bolso.

A Unimed VTRP e o Meu Pet Club se uniram para oferecer o que há de melhor em assistência pet. Agora ele pode ter todo o cuidado de um plano de saúde próprio, assim como o resto da família!

Cobertura para:

Consulta de Urgência e Emergência
Atendimento Ambulatorial
Aplicação de Vacinas

E MUITO MAIS!

Planos a partir de

R\$ 9,90

Fale conosco E CONTRATE:

✉ comercial@unimedvtrp.com.br

☎ (51) 99608-6481

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e conheça os planos:

www.unimedvtrp.com.br/planopet



“O poder público deve trabalhar para a comunidade”

Atual secretária de Planejamento e Governança de Santa Cruz do Sul, Karianne Pacheco entende que a função do poder público é trabalhar para a comunidade, em parceria com a iniciativa privada, e ouvir todas as ideias. Isso comumente é feito durante as audiências públicas que precedem alguma alteração no plano diretor ou outras mudanças relativas à construção e à ocupação dos espaços.

Na sequência, a secretária tratou de um conceito conhecido como urbanização sustentável. Refere-se a uma abordagem de planejamento e desenvolvimento urbano cujo objetivo é equilibrar as necessidades econômicas, sociais e ambientais da população. Essa abordagem contempla desde o uso do solo a infraestruturas e mobilidade urbana, bem como a ocupação por residências, indústrias e comércios. Ela entende que tudo isso precisa ser observado com muito mais atenção após os eventos climáticos dos últimos

meses, em que bairros inteiros foram devastados em diversas cidades do Estado.

Ela lembrou que Santa Cruz não foi tão afetada como outras cidades do Vale do Taquari, por exemplo. Ainda assim, foram 11 mil desalojados e um prejuízo estimado de R\$ 306 milhões. “Todos esses acontecimentos deixaram muito evidentes as necessidades de mudanças que o município tem.” Esse processo, ressaltou Karianne, precisa começar por uma revisão das leis atuais. “Precisamos estar à frente, e não correndo atrás. Infelizmente, em alguns casos, como os ocorridos em abril e maio, nos demos conta das necessidades depois que o fato ocorreu.”

Na esteira do que José Alberto Wenzel já havia falado, o primeiro plano diretor de Santa Cruz foi criado em 1976 e só foi revisado em 2007, mais de 30 anos depois. Durante todo esse período, que ficou marcado pela grande expansão da cidade, o crescimento se deu sobre uma legisla-

ção obsoleta em muitos pontos. “Havia um olhar para a questão socioambiental e ele era muito bom, mas já estava precisando ser adaptado.” O documento foi atualizado novamente em 2019 e hoje, passados somente cinco anos, já existe demanda por uma nova revisão.

“Uma lei dessas não pode ser picotada e alterada a cada seis meses, porque isso mostraria a fragilidade com a qual foi elaborada”, afirmou. Para evitar isso, Karianne enfatiza que todos os setores da sociedade civil organizada, empresários, instituições e a própria população serão ouvidos e terão seus apontamentos considerados.

O mesmo deve ocorrer com os planos de saneamento básico, mobilidade urbana e arborização. O propósito é o de garantir uma cidade pensada para as pessoas e que atenda às necessidades delas próximo ao local onde moram, sem a exigência de grandes deslocamentos para cumprir tarefas do dia a dia.



■ Karianne: “Uma lei dessas não pode ser picotada e alterada a cada seis meses”

“Só o conhecimento traz a prosperidade”

CEO da Rosacruz Incorporadora, o empresário Ricardo Franck foi o último painelistas a falar e concordou com Giulia Tolotti no que diz respeito ao avanço de Santa Cruz do Sul. Segundo ele, somente o conhecimento traz prosperidade à comunidade. Por isso, é fundamental que esse conhecimento seja compartilhado entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade a fim de obter o progresso desejado.

Pensando nisso, a empresa criou o Salão Imobiliário Rosacruz. O evento chegou à terceira edição em 2024, trazendo palestras, *workshops* e outras propostas com foco no desenvolvimento do município sob vários aspectos.

Um dos conceitos debatidos foi a economia circular, cujas bases são preservar o meio ambiente, regenerar a natureza, reduzir o desperdício e a poluição e prio-

rizar produtos e materiais renováveis. “Isso cria outras áreas de servitização e outros tipos de indústria”, observou.

Na sequência, abordou o conceito de verticalização das áreas habitáveis. Isso se deve à redução do número de indivíduos por família, que hoje está em 2,9 e pode chegar a uma média inferior a 2 em 2079, conforme outro estudo. “Com as novas profissões e a formação de famílias, as mudanças no morar estão sendo muito impactantes.” Assim, Frank entende que a verticalização das moradias, isto é, o uso cada vez maior de prédios de apartamentos, é a solução para preservar o meio ambiente e alcançar a qualidade de vida.

Ele explicou que o adensamento populacional facilita a atuação do poder público no que diz respeito a serviços básicos, como fornecimento de água, coleta de esgoto, iluminação pú-

blica e transporte coletivo, haja vista que muitas pessoas moram em uma mesma área. Além disso, também se torna mais fácil acessar comércio, serviços e infraestruturas públicas de lazer no entorno.

Outra pesquisa citada pelo empresário mostra a classificação das áreas residenciais em uma pontuação de zero a cem, com base nos serviços disponíveis nelas. Entre eles estão praças, parques, farmácias, supermercados, restaurantes, academias, lojas em geral, iluminação, acesso a transporte público e outros.

Os resultados demonstram que pessoas acima de 60 anos residentes em áreas com pontuação superior a 90 possuem apenas uma comorbidade, enquanto as que vivem em locais com pontuação abaixo de 60 são acometidas por três ou mais. “Isso evidencia que a caminhabilidade é uma questão de saúde pública.”



■ Ricardo Franck: “As mudanças no morar estão sendo muito impactantes”